

Proposta conquista apoio de parlamentares de SC

BRASÍLIA — O governo já conseguiu pelo menos dois influentes aliados para defender e aprovar, na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, uma autorização que permita captar novos recursos externos para recomprar, com deságio, títulos da dívida reestruturada do Tesouro.

Em reunião com o diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Gustavo Franco, os senadores Esperidião Amin (PPB/SC) e Vilson Kleinunbing (PFL/SC) foram favoráveis à proposta.

“É preciso dar mobilidade ao governo para aproveitar os momentos favoráveis do mercado externo”, disse Amin. Segundo ele, atender o pedido

não significa aumentar o endividamento externo, mas dar mais um instrumento de reestruturação da dívida, para permitir melhores condições de pagamento. Gustavo Franco pediu que a autorização fosse incluída no texto do projeto de resolução 103, relatado por Esperidião Amin.

O projeto de resolução nº 103 permitirá, se aprovado, captar US\$ 5 bilhões no Exterior. Porém, os recursos poderão ser destinados exclusivamente ao abatimento de dívida interna. “Não quero misturar tratamento

de câncer (dívida interna, mais cara), com tratamento de gripe (dívida externa, mais barata)”, afirmou Amin. Ele acha que, no caso de emissão internacional de novos bônus para recompra de papéis da dívida externa antiga, não é necessário autorizar valores, só o tipo de operação. Afinal, não se trata de aumento e sim de substituição de dívida, pondera o senador.

Ainda que o projeto 103 seja aprovado, o governo não deverá usá-lo de imediato. Para Gusta-

vo Franco, “não há muito espaço para operações que envolvam internalizar recursos externos”. O diretor do BC quis dizer que, na atual conjuntura de restrição monetária, não há espaço para se

pagar dívida interna a partir de recursos externos devido ao impacto monetário do ingresso de moeda estrangeira.

O governo quer neutralizar, ainda que a custa de aumento de dívida interna, o impacto monetário do ingresso de divisas. A colocação líquida de títulos internos do BC ou do Tesouro tem sido instrumento para o governo recolher excesso de moeda nacional injetado na economia, por causa da aquisição, pelo BC, da moeda estrangeira que sobra no mercado. (M.I.)

CAPTAÇÃO
NÃO ELEVA
DÍVIDA, DIZ
AMIN